

FANFICTIONS DE FICÇÃO CIENTÍFICA COMO ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA NO ENSINO DE FÍSICA

Eixo 04 - Educação, pesquisa e práticas de formação na cibercultura

Tainá Oliveira da Cruz¹
Leonardo Fraga Cardoso Junior²

RESUMO

A cada ano, muitas pesquisas são realizadas com o intuito de buscar novas metodologias que estimulem a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Essa nova abordagem tem o objetivo de aproximar os estudantes inseridos na cultura digital e a escola, que insiste em um ensino tradicional incompatível com o novo perfil dos alunos. Desta forma, através de pesquisas bibliográficas e exploratórias, buscou-se não apenas pesquisar, mas desenvolver uma metodologia para ser utilizada nas aulas de ciências, com especificidade no ensino da Física, utilizando *fanfictions* de ficção científica como um instrumento de aprendizagem, colaborando com a aula e captando a atenção do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Fanfiction; Ficção Científica.

ABSTRACT

Each year, many researches are produced with the aim of finding new methodologies that seeks to stimulate students apprentice inside classrooms. This new approach has as goal to strict the relations between students inserted in cyber culture and the school, that sometimes insists in a traditional teaching method that no longer match with the students profiles. In this way, we sought not only to obtain, but also to develop a methodology to be used in science classes, with specialization in Physics, using science fiction fanfictions as a learning instrument, collaborating with a class and capturing a attention of the student.

KEYWORDS: Education; Fan Fiction; Science fiction.

¹ Bolsista de Iniciação Científica PROBIC-UNIT e PROVIC-UNIT. Graduanda em Publicidade e Propaganda (UNIT). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: tainacrz1@gmail.com / taina.cruz@hotmail.com.

² Graduando em Jornalismo pela Universidade Tiradentes (Bolsista PIBIC/CNPq). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT). E-mail: leonardofragajr@gmail.com

1 Introdução

As novas tecnologias exercem um papel cada vez mais central nas relações interacionais dos jovens com outras pessoas e com o ambiente onde vivem. Essa nova relação é fruto de uma cultura digital e é fomentada através do uso de smartphones, tablets, computadores e de recursos como a realidade virtual e aumentada.

Essa relação parece ser muito bem compreendida pela indústria do entretenimento, que apresenta números cada vez mais expressivos de vendas e usuários. Porém, ainda apresenta certa resistência de algumas instituições de ensino tradicionais.

O engajamento dos jovens com os dispositivos para o entretenimento foi conquistado pela indústria do entretenimento, mas quais os elementos faltam para despertar essa intenção intensa dos jovens com a tecnologia para a educação?

Os dispositivos que eles utilizam podem ser utilizados nas aulas para incentivar a curiosidade, criatividade e a criticidade. Com o objetivo de engajar o aluno dentro e fora da sala de aula e despertar a sua atenção para o que está sendo abordado.

Muitas escolas não dispõem de uma sala de informática, mas têm alunos com smartphones nas mãos onde poderiam ser realizadas diversas atividades, independente da disponibilidade do acesso à internet.

Dentre outros modos de auxiliar a aula e inserir o aluno no contexto da cultura digital surge a *fanfiction*, já familiar a vários alunos. A *fanfiction* traz uma particularidade na escrita que desenvolve o carisma do estudante pela atividade, além de despertar a curiosidade dele para a sua realização.

Para "reescrever" o final de uma história ou "continuar" uma narrativa a partir de uma diferente perspectiva e não é necessário o acesso à internet, ou sequer o uso de computadores. Obviamente, a disponibilidade de ambos amplia o leque de possibilidades de abordagem, mas não é algo fundamental para a sua produção.

A atividade pode ser facilmente realizada a mão e entregue ao professor. Porém, um dos empecilhos encontrados para a aproximação da escola com novas metodologias adequadas ao perfil dos alunos imersos na cultura digital é o pouco tempo que os professores dispõem para desenvolver esse tipo de atividade.

O curto tempo que eles possuem para elaborar uma aula mais criativa ou pesquisar sobre novos instrumentos de aprendizagem que estão sendo implementados

em outras instituições de ensino, ou até mesmo em desenvolvimento pela comunidade acadêmica.

Diante deste contexto, faz-se necessário buscar alternativas simples atreladas à *fanfiction*, que facilitem o uso em sala de aula para aqueles professores que não dispõem de muito tempo para a elaboração e para escolas que não possuem na sua estrutura laboratórios de informática ou acesso à internet.

O objetivo é apresentar uma proposta de como as *fanfictions* de ficção científica podem ser utilizadas pelos professores no ensino de ciências, especificamente de física, e como elas podem ser um eficiente instrumento de aprendizagem para os jovens da cultura digital.

Como metodologia para a produção deste artigo foi realizada pesquisas de cunho exploratório e bibliográfico, sustentando-se em importantes autores da área como Henry Jenkins, Anne Jamison, Maria Lúcia Vargas e Luís Paulo Piassi.

2 *Fanfictions, fanfic ou fic*

As *fanfictions* são histórias criadas por fãs e são baseadas nas obras que mais lhe chamam atenção, naquelas que possuem mais afinidade. As histórias podem ser baseadas em séries, filmes, livros, *games* ou qualquer meio da indústria cultural.

As *fanfictions* também podem ser conhecidas como *fanfic* e *fic*, na forma mais reduzida do termo. Um dos principais pontos é que elas não têm como prioridade obter fins lucrativos com suas criações, mas satisfazer desejos pessoais de seus autores e comunidades.

Existem muitos autores que desempenham atividades profissionais como médicos, escritores e advogados, mas que utilizam a *fanfiction* como *hobby*. As *fanfictions* costumam ser uma atividade de distração, que muitos produzem com o objetivo de apresentar um novo ponto de vista sobre as histórias das quais são fãs. Mas certas comunidades de fãs também levam como algo sério, existindo até brigas pela criação de histórias que não são aceitas por alguns grupos.

E, por essa escrita obter um público diversificado, elas não devem ser consideradas apenas como atividades de adolescentes, como muitos julgam, mas de toda uma comunidade de fãs que usam as *fanfictions* para apresentar uma nova perspectiva

de uma produção que chegou ao fim, foi cancelada ou tomou um rumo diferente do imaginário do fã.

Criar exige mais do que conhecimento sobre determinada história, demanda criatividade e criticidade a respeito dela. A produção desperta um olhar diferente sobre aquela temática e o resultado pode agradar, ou não, aos fãs, e provocar discórdia entre os membros dessa comunidade.

Escrever e ler fanfiction não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome, de estar consciente de todas as suposições implícitas que um trabalho canônico carrega, e de considerar a possibilidade de que aquelas suposições poderiam não ser as únicas existentes. (GROSSMAN, 2013 apud JAMISON, 2017, p. 13).

O que Grossman traz em sua afirmação é que o ato da escrita e leitura de *fanfiction* vai muito além de colocar sua imaginação no papel. Ela perpassa pela ação crítica que você desenvolve ao consumir uma mídia.

É produzir a partir de um questionamento e compartilhar com demais fãs os sentimentos em relação aos desdobramentos daquela obra. A *fanfiction* surge a partir do pensamento de que a história poderia ser seguida de outra forma ou o personagem poderia ter agido de outra maneira ou, ainda, sobre as lacunas que estão em aberto na história original.

Este questionamento pode surgir das mais diversas formas. O cancelamento de uma série, por exemplo, é um grande incentivo para os fãs criarem uma continuação e produzirem *fanfics* para outros entusiastas que também sofreram com o fim oficial da história.

Quando a série original *Star Trek* foi cancelada em 1969 deixou uma legião de fãs desorientados. Eles buscaram refúgio re-assistindo os episódios gravados em VHS, decorando diálogos e recriando suas próprias histórias a respeito da obra.

A partir daí eles ultrapassaram o limite da produção original e criaram suas próprias obras. Estas obras apresentavam novos desdobramentos para os personagens e, até mesmo, a formação de casais que não eram originais da série (como uma relação entre Capitão Kirk e Spock), além de outras histórias que lhe pareciam interessantes.

Quando os fãs de *Star Trek* começaram a escrever as *fanfictions* da série na

década de 60, eles não estavam criando e divulgando um estilo de escrita inédito, mas refazendo o que seus ancestrais fizeram diversas vezes na história.

Por mais desconhecidas que as histórias criadas por fãs possam ser para algumas pessoas, isso não é um fenômeno recente. Na verdade, é a reinvenção de algo que sempre existiu. O fato de refazer histórias e reaproveitar personagens de outros autores é uma prática muito antiga.

De acordo com Jamison (2017), “em algum momento por volta de 1600, mais ou menos, William Shakespeare escreveu uma fic para o Ur-Hamlet. Mas [...] parece que a versão de Shakespeare era melhor que sua fonte - difícil julgar, no entanto, já que o original foi perdido”. Isso significa dizer que a reescrita de uma história pode ser algo positivo, afinal, esta versão de Ur-Hamlet é consagrada até na contemporaneidade, em torno de 400 anos após ter sido escrita.

Porém, os direitos autorais retiraram parte desta colaboração, já que ninguém pode escrever sobre uma obra protegida por eles. A autora Anne Rice, conhecida pelos seus contos de vampiros, não permite a criação de *fanfiction* sobre suas obras.

Outros autores fazem restrições, pois não querem que suas obras tomem um contorno diferente do que foi apresentado na obra original. Algumas obras infantis, por exemplo, foram transformadas em *fanfics* eróticas e devassaram as personagens apresentadas inicialmente.

Apesar desses pontos, alguns factores ainda insistem na “clandestinidade”, postando suas histórias sobre Lestart, Louis e *Star Wars* de forma que não são permitidas pelos autores.

As histórias são disponibilizadas em *sites* e são facilmente compartilhadas entre os fãs que são entusiastas dessas produções e especialmente dividem o mesmo ponto de vista a respeito dos novos desdobramentos proposto pelo autor.

Há diversas histórias, por exemplo, trazendo Lestart e Louis como um casal, onde criam a pequena Cláudia como filha. Enquanto outras *fanfics* apresentam o casal com outros filhos, sem filhos, casados, separados, cada um com sua esposa, enfim, de diversas maneiras e com muitos desdobramentos.

As postagens ocorrem em *sites* como Fanfiction.Net, SpiritFanfics.com, Fanficobsession.com.br e Fanfiction.com.br. Estes *sites* são conhecidos no Brasil e apresentam as *fanfics* em diversos idiomas. Assim, deixando as histórias globais,

incorporando contribuições de diferentes povos, culturas e pessoas de variadas idades.

Um pensamento que costuma ser recorrente e intrigante para o leitor deste artigo é: "Afinal, quem são estes escritores?". Nos Estados Unidos eles são chamados de *ficwriters*, mas, no Brasil, são chamados de *fictores*, de acordo com Alves (2014, p. 39).

No século XX possuíam um público adulto e voltado, principalmente, para mulheres entre os 20 e 30 anos. Mas no século XXI, com o avanço das tecnologias, a disponibilidade de computadores e smartphones e a facilidade em criar um perfil e editá-lo fez com que o público se estendesse alcançando muitos jovens que, desde cedo, expõem suas *fanfictions* na Internet e ganham uma visualização considerável nos repositórios.

Não é necessário que os *fictores* tenham completo domínio da língua portuguesa para que eles possam postar as histórias criadas por eles. A vontade de aprender é um importante elemento, uma vez que os repositórios *online* de *fanfictions* disponibilizam aulas de escrita gratuitas.

As aulas abordam o aprimoramento da escrita, com dicas de ortografia, figuras de linguagem, sinais de pontuação, homônimos, semântica e muitos outros assuntos básicos para a escrita. Elas estimulam um melhor desempenho por parte dos *fictores* e oferecem maior qualidade ao texto que está sendo disponibilizado.

Além disso, a plataforma também contém os *Beta Readers*. Eles são usuários que se disponibilizaram em ajudar outros *fictores* com os trabalhos, analisando antes de serem postados, fazendo críticas a respeito dos tópicos abordados e em questões gramaticais.

Os *Beta Readers* ainda ajudam a dirimir possíveis dúvidas em relação à publicação dos textos na plataforma. Esses moderadores podem ser analisados por um diferente ponto de vista, como instrutores ou, no ambiente da sala de aula, professores.

A relação existe por conta da resolução de dúvidas sobre a estrutura e organização da instituição de ensino, corrigem os trabalhos e orientam da melhor forma para que os alunos obtenham sucesso nas suas produções.

Dessa maneira, a *fanfiction* utiliza uma estrutura parecida com o que é trabalhado em algumas instituições de ensino. Essa relação reforça a utilização da *fanfiction* na educação, como uma ferramenta de aprendizagem.

Alguns professores já obtiveram sucesso em suas aplicações, realizando, por

exemplo, nas disciplinas de línguas estrangeiras. Eles utilizaram séries americanas para o ensino de inglês e, até mesmo, de espanhol.

Alguns pesquisadores também se dedicaram ao tema *fanfiction* fazendo pesquisas com alunos e colaboradores. Para compreender a utilização e a opinião destes, Clemente (2013) realizou uma oficina onde buscou compreender a visão dos participantes sobre o uso das *fanfictions* nas aulas.

Os participantes eram professores e alunos e as respostas foram positivas, de forma que eles afirmaram que o uso da *fanfic* tornaria o assunto mais interessante e de fácil entendimento por trabalhar com algo já conhecido. Isso pode ser levado em conta tanto o gênero *fanfiction* como os personagens que eles escolheriam para utilizar.

Assim, Jenkins (2012, p. 16-19) traz algumas possibilidades dos professores utilizarem as *fanfictions* em suas aulas. Ele solicita que os professores incentivem os alunos a procurarem cinco elementos específicos que potencializam a aprendizagem.

Esses elementos são: Sementes (Inclusão de informações na narrativa para direcionar o desenvolvimento da história), Buracos (Faltas sentidas pelos leitores que influenciam na compreensão dos personagens), Contradições (Duas ou mais sugestões de possibilidades alternativas para os personagens), Silêncios (Elementos excluídos da história que causam consequências ideológicas) e Potenciais (Histórias possíveis além dos limites da narrativa).

O fato dos alunos recriarem pode ser encarado por alguns sujeitos como algo ruim, que não estão desenvolvendo algo de verdade, mas esse ponto pode ser sustentado por Jenkins (2012, p. 22) que afirma que “cada vez mais experts em literatura estão reconhecendo que recriar, recitar e se apropriar de elementos de histórias preexistentes é uma parte valiosa e orgânica do processo pelo qual crianças desenvolvem a cultura literária”.

O presente trabalho já apresentou que a prática de recriação é algo natural da história e pode se tornar até necessário, pois aprimora tanto o pensamento crítico dos *fictores* como as próprias histórias.

Os boatos de Hamlet é que a versão de Shakespeare é melhor que a original. Outro exemplo que pode ser utilizado são as músicas *covers* que são adaptadas por outras bandas com novos arranjos ou traduções e fazem mais sucesso que a original.

Além disso, os professores podem trabalhar com os livros obrigatórios da aula,

como literatura brasileira na disciplina de Língua Portuguesa ou sugerir títulos para serem lidos e estudados. Na disciplina de Física, o professor pode sugerir para o aluno autores como Isaac Asimov e Arthur Clarke que trabalharam histórias de ficção científica.

3 A ficção científica trabalhada na educação

Os livros de ficção científica são uma saída mais lúdica para os alunos que encontram nos livros de Física uma linguagem mais rebuscada da que eles estão acostumados, com exemplos fora do contexto em que vivem. Ferreira e Raboni (2013, p. 87) trazem maior esclarecimento sobre esta questão:

Embora a Física envolva vários tipos de leitura, os textos predominantes nos livros didáticos mais utilizados pelos professores são curtos, enxutos, com pouca ou nenhuma referência a elementos próximos ao aluno, constituindo o material que melhor se adapta ao padrão fragmentado de aula. A leitura de fruição é quase inexistente devido à falta de contextualização dos conceitos científicos. Em muitos casos, os estudantes acabam traumatizados diante das dificuldades e perdem completamente o interesse pela disciplina, o que significa um grande obstáculo ao processo de aprendizagem.

Assim, o professor deve buscar sustentar os livros didáticos com outros meios para facilitar a compreensão do aluno diante do assunto proposto. Filmes e livros de ficção científica são muito recomendados, pois “a ficção científica traz assuntos contemporâneos muito ricos em conceitos ligados às ciências naturais.” (SOUZA; GOMES; PIASSI, 2012, p. 14).

Dentre os autores de ficção científica mais conhecidos, Isaac Asimov e Arthur Clarke se destacam pelos trabalhos de divulgação científica realizado em seus livros. Asimov era tão preocupado com o conteúdo que estava passando que em uma de suas obras ele observou que

[...] muitas das descrições dos planetas [...] na época, tornaram-se ultrapassadas [...] fez questão de acrescentar notas explicativas quando a série foi reeditada nos anos 70, mostrando-se preocupado em não passar informações incorretas a leitores com poucos conhecimentos do assunto, identificando alguns equívocos do conhecimento astronômico

na época em que a obra foi escrita (ASIMOV, 1980). (SOUZA; GOMES; PIASSI, 2012, p. 16).

Diante disto, os professores podem ver a veracidade das informações que os autores buscam trazer para seus leitores. E, assim como Asimov, os alunos podem buscar fazer essa releitura do livro procurando os pontos que foram mudados como o fato de Plutão ter sido rebaixado a um planeta anão e o Sistema Solar conter, durante um tempo, apenas oito planetas. Além de diversos fatores que foram descobertos nos últimos anos.

A leitura de outros autores de ficção científica como Júlio Verne e Hebert Wells que trazem uma característica mais fictícia é comentada por Ferreira e Raboni (2013, p. 101), pelo fato que “[...] sua leitura [...] pode complementar esse estudo, oferecendo aos alunos outras perspectivas para os conhecimentos, entre elas a de suas aplicações na vida real e a de seu caráter histórico”.

Isso revela que os alunos podem fazer comparações sobre os fatos ocorridos nas obras e como eles seriam vistos na vida real, bem como seriam feitos e quais as consequências desses fatos.

A ficção científica tem a grande vantagem de poder ser utilizada de diferentes maneiras em diferentes estágios do ensino. Outro modo de utilizá-la é trazido por Lorenzetti et. al. (2014, online), em seu relato de experiência que trabalhou através de experimentos a demonstração do funcionamento dos poderes do Quarteto Fantástico, heróis conhecidos pelos filmes e HQ.

Após a demonstração foi solicitado que os estudantes informassem como derrotar esses heróis utilizando-se das leis da física estudadas por eles. Os estudantes escreveram sobre a atividade mostrando entusiasmo e interesse no assunto.

A reação dos alunos revela que essa atividade pode gerar bons resultados não apenas na disciplina de física, mas em outras áreas como a química, por exemplo. A atividade de trabalhar os poderes dos heróis também pode ser trazida para a utilização de *fanfictions*, onde se é solicitado ao aluno que escreva uma história que pode seguir diversos vieses como ao contar o surgimento de um novo herói, seus poderes, a derrota ou a vitória de um já existente, sempre fazendo ligações com os assuntos já estudados.

De fato, a forma lúdica da Física consegue ser trabalhada por algumas escolas, mas

quando se pensa em ensino de física, raramente a ideia de incentivar a leitura e da escrita é valorizada. No entanto, essas são habilidades sumamente importantes em um aprendizado de ciências significativo. Em seu artigo “Física e Cultura”, João Zanetic (2005) defende o uso da literatura nas aulas de ciências e diz, textualmente [p. 22]: “Todo professor, independente da disciplina que ensina, é professor de leitura e esta pode ser transformada numa atividade interdisciplinar envolvendo os professores de física, português e história.” (PIASSI; PIETRECOLA, 2016, online).

A interdisciplinaridade dessas atividades é importante para o desenvolvimento do aluno, mas implicam em muitas outras questões como a mudança no cronograma das outras disciplinas. Assim, este artigo se propõe em direcionar a pesquisa para a disciplina de Física, de modo que o professor possa utilizar esta atividade em sala de aula para promover a curiosidade e aprendizagem dos seus alunos, melhorando também seus aspectos gramaticais e ortográficos.

A justificativa de se buscar novas metodologias para o ensino de Física que se conecte com a Língua Portuguesa é que “no âmbito escolar sabemos que não apenas nas aulas de Língua Portuguesa a leitura é vista como requisito, mas em todas as demais disciplinas [...] exige-se que os alunos saibam ler e interpretar informações referentes a determinado assunto.” (SOUZA; GOMES; PIASSI, 2012, p. 13-14), mas é sabido que nem todas as disciplinas valorizam isso.

Muitos professores da disciplina ignoram erros gramaticais e direcionam para os professores de Português, ao invés de sanar a dúvida do aluno. Outro ponto importante que deve ser tratado é que os professores com métodos tradicionais escrevem em suas lousas, mas não sabem se os alunos estão compreendendo o que leem.

É importante utilizar metodologias que possam qualificar o ensino e a aprendizagem do aluno. Afinal, cada um aprende no seu tempo e de sua maneira. Utilizar uma medida de eficiência, um trabalho ao longo de um período pode ser também uma metodologia muito proveitosa.

A *fanfiction* requer certo tempo para a sua escrita e, nesse tempo, o professor poderá averiguar como está o andamento do aluno. É um trabalho que exige entrega e dedicação. Criar uma história utilizando-se dos conceitos de Física exige que o aluno

tenha domínio e, assim, o professor notará suas dificuldades e facilidades em desenvolver a história.

Diante deste cenário, das conclusões obtidas através das pesquisas bibliográficas e exploratórias, surgiu a ideia de utilizar as *fanfictions* de ficção científica nas aulas de Física como um instrumento auxiliador da aprendizagem que pode ser utilizado como um trabalho para colaborar com a nota da unidade.

4 – *Fanfictions* de ficção científica aplicadas na disciplina de Física

A *fanfiction* é um método recente e eficaz, mas pouco utilizado para ensinar ao aluno a desenvolver o pensamento crítico, criatividade, além de funções da gramática e ortografia. Ela pode ser trabalhada em grupo ou de forma individual.

A *fanfiction* também pode ser disponibilizada de forma *online* ou manuscrita e é uma maneira de auxiliar a aula sem roubar o espaço de outras metodologias, pois ela pode auxiliar na compreensão de um livro, por exemplo.

Outro ponto importante da *fanfiction* é que ela já é conhecida por muitos alunos, o que desperta a vontade de escrever para estes e a curiosidade para os que não a conhecem ainda. Por outro lado, a ficção científica é trabalhada nas aulas de ciências há muitos anos com filmes e livros, onde os alunos buscam encontrar os erros de tais narrativas, analisar passagens ou apenas observar como um experimento é realizado.

Auxiliar ficção científica à *fanfiction* é aumentar o potencial do uso de ambos para melhorar o aprendizado e o interesse do aluno na disciplina e no assunto estudado. Desta forma, a proposta é que o professor de física realize uma atividade pedindo que seus alunos escrevam uma *fanfiction* sobre um personagem ou uma história que eles gostam, mas que nela incluam os assuntos estudados em sala de aula como velocidade, força constante ou variável, calor e todo assunto que o professor desejar.

A avaliação da atividade seria realizada pelo domínio e adequação do assunto, levando em consideração os quesitos que todo texto deve apresentar: coesão, coerência, ortografia e gramática, além da criatividade da história.

Outra forma de abordagem para a atividade é trabalhar com grandes nomes da física como Albert Einstein, Galileu Galilei e Stephen Hawking, criando novos desdobramentos para a vida e descobertas desses cientistas.

A avaliação ocorreria da mesma forma como a atividade anterior. Neste caso, o aluno poderá discorrer sobre como poderia ter sido o mundo científico se Hawking não tivesse a doença degenerativa e vivesse no século XVI ou se a igreja tivesse apoiado as ideias de Galileu Galilei no século XVII.

O aluno pode imaginar e supor como o mundo estaria se Albert Einstein não tivesse descoberto a relatividade ou se seus dados fossem refutados. As possibilidades são infinitas e incentiva o aluno a pesquisar as histórias e as descobertas de cada um, aumentando seu conhecimento sobre física.

Considerações Finais

Contudo, pensar na utilização de novas metodologias não é tirar o potencial das tradicionais, mas agregar ao ensino novas possibilidades de aprendizagem, levando em consideração que cada aluno tem seu tempo e seu modo de aprender e que, por vezes, o ensino tradicional não lhe chama a atenção ou não facilita sua aprendizagem.

Além de que, incluindo o cotidiano do aluno, este se sentirá mais a vontade para trabalhar, pois poderá usar tudo aquilo que aprendeu em outros ambientes, como em casa, no cinema, nas histórias em quadrinhos e contribuir para sua aprendizagem na sala de aula.

A aprendizagem ultrapassa as quatro paredes das salas e os muros do colégio. Ela está em todo lugar e em diferentes formas. Sentar em um banco na praça e olhar as pessoas é uma forma de aprender sociologia, filosofia, religião, matemática, física e tantas outras áreas do conhecimento. Não foi através da observação da queda de uma maçã que Newton notou a gravidade?

Enfim, trazer novas metodologias requer coragem por parte dos professores, pois isso vai exigir mais tempo de dedicação, mas as vantagens são positivas para seus alunos e para o ensino. Portanto é necessário e viável para toda escola buscar sempre

novas formas de ajudar este aluno a evoluir e pensar criticamente sobre aquilo que ele faz e aprende.

Referências

ALVES, E. **Um Estudo Sobre Fanfictions**: a leitura e a escrita no ambiente digital. Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1387/1011>>. Acessado em: 14/06/2016.

FERREIRA, Júlio; RABONI, Paulo. **A Ficção Científica de Júlio Verne e o Ensino de Física**: uma análise de “vinte mil léguas submarinas”. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n1p84/24487>>. Acessado em: 09/02/2017.

JAMISON, Anne. **Fic**: por que a fanfiction está dominando o mundo / Anne Jamison; tradução de Marcelo Barbão. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

JENKINS, H. **Lendo criticamente e lendo criativamente**. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/viewFile/375/pdf>>. Acessado em: 14/06/2016.

LORENZETTI, Maurício; SANTOS, José Júnior dos; ESTUANI, Geovana Mulinari. **Ficção Científica no Ensino de Ciências** - relato de experiência. Disponível em:

<<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0342-1.pdf>>. Acessado em: 09/02/2017.

PIASSI, Luís; PIETRECOLA, Maurício. **Quem conta um conto aumenta um ponto também em Física**: contos de ficção científica na sala de aula. Disponível em:

<http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snef&cod=_quemcontaumconto_aumentau>. Acessado em: 23/02/2017.

SOUZA, Rosana; GOMES, Emerson; PIASSI, Luís. **O Robô de Júpiter**: o ensino de ciências mediado pela ficção científica. Disponível em:

<<http://ensinosauambiente.uff.br/index.php/ensinosauambiente/article/view/78/77>>. Acessado em: 06/11/2017.